

# MARINÊS: A DIALOGUE WITH NORTHWEAST CULTURE

Claudeci Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

## Resumo

Marinês (Inês Caetano de Oliveira) nasceu no Estado de Pernambuco e iniciou sua carreira como cantora de forró no ano de 1957 ganhando espaço no mercado nacional como a “Rainha do Xaxado”, imagem que marcou o seu vínculo com a cultura nordestina. A partir do título e das indumentárias usadas nos shows passou a ser representante de sua região de origem, ajudando a divulgar a cultura e a música do Nordeste no mercado nacional e ficou também conhecida como “Luiz Gonzaga de Saias”. No ano que completa 11 anos da morte da cantora, vamos descrever nessa publicação, o diálogo de Marinês com a cultura nordestina.

## Palavras – chave:

Forró; cultura nordestina; cantora Marinês

## Abstract

Marinês (Inês Caetano de Oliveira) was born in the State of Pernambuco and began her career as a singer of forró in the year of 1957 gaining space in the national market as the "Queen of the Xaxado", image that marks its bond with the Northeastern culture. From the title and the clothes used in the shows, he became a representative of his region of origin, helping to promote the culture and music of the Northeast in the national market and was also known as "Luiz Gonzaga de Saias". In the year that completes 11 years of the death of the singer, we will describe in this publication, Marinês' dialogue with the Northeastern culture.

## Key words:

Forró; northeastern culture; Singer Marinês

O talento da cantora de forró Marinês (Inês Caetano de Oliveira) foi descoberto ainda criança quando ela interpretou um gênero musical romântico no programa de calouros da difusora Voz da Democracia, no bairro da Liberdade, em Campina Grande (Paraíba) onde morava com a família. A apresentação ocorreu no ano de 1943 e Marinês conquistou o primeiro lugar por meio das palmas do público, que se estava em frente da difusora, cantando a música Fascinação. Anos depois fez outras apresentações até ser contratada como locutora de rádio e entrar oficialmente no mundo da música.

Marinês, que ficou conhecida como “Luiz Gonzaga de Saias”, sempre simbolizou nas letras de suas músicas, tradições e outros aspectos regionais ajudando a construir a representação do Nordeste. Ela foi uma das primeiras cantoras a

assumir a nordestinidade, representada pelo chapéu e a jaqueta de couro, o triângulo e a dança regional, cantando as dores e os amores do povo da região. Assim ela levou uma imagem da região onde nasceu e viveu para os shows, o rádio, a televisão e a indústria fonográfica como representante da cultura nordestina.

Mesmo mantendo a vertente do forró tradicional podemos dizer que Marinês nos 50 anos de carreira (1957 a 2007) acompanhou a modernidade e a exigência do mercado interpretando outros ritmos que vão do carimbó ao romântico, sem esquecer é claro, o seu estilo predominante, o forró. No início da carreira apresentava-se de vestido simples, mas por orientação do seu padrinho Luiz Gonzaga mudou a vestimenta caracterizando-se como símbolo da cultura popular do Nordeste.

1. Jornalista, mestre em Literatura e Interculturalidade (MLI) e professora no Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB). Email: [clauderibeiro094@gmail.com](mailto:clauderibeiro094@gmail.com)

De acordo com Moysés (1997, p.6), Luiz Gonzaga considerava importante que Marinês se apresentasse caracterizada de mulher nordestina com o chapéu de couro, cartucheira, talabarte, revólver de lado, punhal enviesado na cintura, e, nos pés, alpercata ou chinela de lapada, como é mais conhecida no Sertão. No decorrer de sua vida artística, a indumentária de “Rainha do Xaxado” era a sua referência dentro e fora do Nordeste.

Marinês gravou com Dominginhos, Elba Ramalho, Lenine, Nando Cordel, Gilberto Gil, Zé Ramalho, Genival Lacerda e com Luiz Gonzaga. Nos seus vários anos de carreira nunca perdeu o prestígio, apesar de ter se distanciado das gravadoras e do palco várias vezes. Os modismos e os novos ritmos desviaram a atenção do público, mas a “Rainha do Xaxado”, nunca teve seu brilho diminuído. Quando morreu em 14 de maio de 2007, tinha uma carreira consolidada, pois seu trabalho atravessou barreiras e foi reconhecido e apreciado por um público de todas as idades e pela mídia local e nacional. Era a representação do Nordeste cantando sua história.

Podemos dizer que Marinês ajudou a inscrever a cultura nordestina no cenário nacional, encarnando ela própria uma representação do Nordeste, ao transformar-se na “Rainha do Xaxado”. Desenvolveu uma produção permeada pela temática da migração, que prova o deslocamento do sujeito e da identidade nordestina, ou seja, o local deslocando-se para o nacional e o rural para o urbano, mas sempre focando nas letras das músicas a tradição e os costumes da região.

A cantora parte do seu lugar de origem, da terra onde nasceu, viveu e morreu – o Nordeste – e ergue com suas canções a representação da região e do homem nordestino, chamando a atenção para os problemas, mas também mostrando a diversidade cultural, da terra das festas, danças e comidas.

O repertório de Marinês é muito representativo em relação à cultura do Nordeste e traz uma visão otimista das tradições e costumes do povo. Fala do São João e dos fogos, manifestações folclóricas durante o mês de junho, que buscam preservar marcas da cultura popular. As festas alegres, das comidas típicas da região e do divertimento do povo. Vejamos um exemplo nos trechos abaixo:

Eita Eita pessoá / Chegou São João /  
Vou me espaia / Vou dá no pé prô  
meu Sertão/ Eu vou pra lá / brincá  
com Tonha / Com Zefa e Chico /  
Comer pamonha e canjica / Vou  
soltar ronqueira / Beber e dançar  
coco / Em volta da fogueira (Zédan-  
tas e Joaquim Lima – Chegou o São  
João –1960)

Sabemos que no período da festa junina, o banquete tem o significado de alegria, de renovação, de agradecimento pela colheita, de modo que a boa mesa, o beber e o comer são expressões de celebração. Tudo isso Marinês retratava por meio das letras das músicas que interpretava.

Os lugares e as cenas do Nordeste estão imbricados, através das relações que se estabelecem, nas músicas do repertório de Marinês, com práticas culturais consideradas típicas da região: comida de milho, feijão de corda, acender fogueira para os santos juninos (santo Antônio, São João e São Pedro), soltar balão, dançar quadrilha e xaxado, ou seja, práticas tradicionais que também sustentam a atribuição de identidade.

De acordo com Stuart Hall, um dos principais autores a discutir o conceito de identidade dentro dos Estudos Culturais, a identidade é algo construído com o tempo através de um processo, e não algo inato ao indivíduo. Assim, está diretamente relacionada aos processos de identificação:

Em vez de falar identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto como um processo em plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 1999, p. 39)

Para Hall (1999, p. 50), a identidade é uma representação cultural composta por símbolos instituídos culturalmente através do discurso, sentidos com os quais podemos nos identificar,

construindo assim a chamada identidade. De acordo com Hall, (1999, p. 51) “as culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre ‘a nação’, sentido com os quais podemos nos identificar, constroem identidades”. E mesmo poderia ser colocado em relação à região.

Desta forma, as narrativas sobre a nação e a região formam a identidade nacional e a identidade regional ou uma comunidade imaginada. Essas narrativas são responsáveis pela construção do imaginário social da nação, da região, e pelo sentimento de pertencimento de cada sujeito que o faz amarrar-se a elas. As estratégias representacionais utilizadas no processo de construção do imaginário perpassam por diferentes instâncias produtoras e mediadoras de sentidos, através das histórias da nação ou região contadas e recontadas na literatura, mídia e na cultura popular.

No repertório de Marinês, encontramos as práticas culturais ligadas à região e às tradições locais gerando o sentimento de pertencimento e fazendo crer e sentir imaginariamente o Nordeste. Suas músicas expressam e manifestam a nordestinidade através da poesia da letra, possibilitando relembrar o passado e a tradição da cultura regional.

Reconhecemos que as características presentes na cultura popular nordestina formam sua identidade cultural, criando um sentimento de pertencimento e de valorização da história de seu povo. Por outro lado é importante lembrar que, “as práticas culturais não dependem tão diretamente da permanência na terra natal, uma vez que podem ser preservadas em outros espaços, recuperadas pela memória ou recriadas” (PENNA, 2002, p. 98). Diferentes práticas culturais, por exemplo, são mantidas fora da região, como é o caso do repente no Estado de São Paulo. Porém, as práticas culturais não são, por si só, determinantes para a identidade regional, o que acontece também com a identidade e vivência na região.

Por fim, para qualquer região a divulgação de sua cultura, seja através da literatura, da pintura, do teatro ou da música, é importante, e os nordestinos detentores de uma das culturas mais diversificadas do país, devem agradecer a todos que, de alguma forma, contribuem para essa divulgação, leia-se aqui a cantora Marinês.

## REFERÊNCIAS

- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999
- MOYSES, José. **Marinês e Sua Gente 45 anos de carreira**. Diário da Borborema. Campina Grande, 1997. Terceiro caderno, p. 6
- PENNA, Maura. **O que faz ser nordestino: identidades sociais interesses e o “escândalo” Erundina**. São Paulo: Cortez, 1992
- \_\_\_\_\_. Relatos de migrantes: questionando as noções de perda de identidade e desenraizamento. IN: SIGNORINI, Inês (Org). **Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado das Letras, 2002
- RIBEIRO, Noaldo. **Marinês canta a Paraíba**. FIC Augusto dos Anjos, 2005
- SILVA. Claudeci Ribeiro. **A Representação do Nordeste nas letras das músicas de Marinês**. Dissertação de mestrado em Literatura e Interculturalidade (MLI), 2009